



Para tentar reparar declaração em que chamou empresários do setor de "fascistas", Lula diz que segmento "não é uma coisa só". Petista recebe propostas de movimentos em defesa das pessoas com deficiência

Retratação com agronegócio

» VICTOR CORREIA

Candidato do PT ao Planalto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez acenos ao agronegócio — setor no qual enfrenta resistência — e explicou que, ao defender o desarmamento da população, não pretende tolher direitos de produtores rurais. O petista acrescentou, porém, que a posse de um número excessivo de armas não pode ser para defesa. "Sei que há roubo de gado à noite, de cavalo, de qualquer coisa. Você pode ter um segurança, você pode ter uma arma", disse Lula, em entrevista ao Canal Rural. "Ninguém vai proibir que o dono de fazenda tenha uma ou duas armas. Agora, se ele tem 20, não é mais arma para defesa. Se tiver 30, pior ainda."

Lula aproveitou para esclarecer uma declaração polêmica que deu recentemente, em que se referiu a integrantes do agronegócio como "fascistas e direitistas". "Dentro do agro, tem dezenas de pensamentos políticos, econômicos e ideológicos. O agro não é uma coisa só. Você tem gente mais democrática, mais à esquerda, mais de centro, mais à direita. Gente da ultradireita, com comportamento fascista, e você tem gente com comportamento altamente democrático", destacou.

Ao falar sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), Lula sustentou que o grupo está "mais maduro" e "altamente

Ricardo Stuckert



No encontro em São Paulo, Lula destacou as ações de seu governo voltadas a pessoas com deficiência

produtivo". Ele negou que tenha havido invasão de terras produtivas. "Na hora em que você começa a assentar as pessoas corretamente, na hora que começa a construir casas, acabam essas invasões desordenadas. O país precisa de ordem e tranquilidade para poder seguir em frente", afirmou.

Também ontem, Lula se reuniu, em São Paulo, com representantes

de movimentos que defendem os direitos de pessoas com deficiência. O petista destacou as ações de seu governo voltadas a esse segmento da população e disse que, antes de sua gestão, pessoas com deficiência "não eram um problema do Estado".

"Por que uma parte das pessoas rejeita o PT, ou não gosta do PT? É porque pessoas como

vocês, e outras pessoas que não estão aqui, foram entendidas por uma parte da elite brasileira para serem invisíveis, para não terem a oportunidade de sair na rua", comentou. "Era uma responsabilidade da família, a prefeitura não tinha que se preocupar, o Estado não tinha que se preocupar, e a União, muito menos. Pessoas como vocês não eram um



Ninguém vai proibir que o dono de fazenda tenha uma ou duas armas. Agora, se ele tem 20, não é mais arma para defesa. Se tiver 30, pior ainda"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do PT

problema de saúde pública, não eram um problema do Estado."

A reunião foi organizada no Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, celebrado em 21 de setembro. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), quase 1,3 milhão de eleitores declararam, neste ano, ter algum tipo de deficiência.

Os movimentos entregaram um documento com propostas para o programa de governo de Lula, caso ele seja eleito, como já fizeram outros setores que se reuniram com o presidente. Uma das entidades representadas é a Rede Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que reúne outras 20 instituições.

Esforço de segurança

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, reuniu-se na terça-feira, com chefes das Polícias Civis para discutir a segurança nas eleições. Na ocasião, "reforçou a importância do estreitamento de laços com as polícias", informou comunicado do tribunal.

Participaram da reunião 21 delegados-gerais da Polícia Civil dos estados e do Distrito Federal e seis representantes dos estados. A ata da reunião destaca a possível criação de um Núcleo de Inteligência para troca de informações entre o TSE e as Polícias Civis, com indicação de um membro para cada região do país. Outro ponto discutido foi a "absoluta atenção" para a segurança de eleitores e de todos os envolvidos no pleito.

Na reunião entre Moraes e as Polícias Civis também foram abordadas a restrição e fiscalização do porte de armas e do uso do celular nas cabines eleitorais. O TSE já publicou resoluções definindo que porte de armas junto às seções eleitorais será proibido de 48h antes do pleito até 24h depois, e que eleitores deverão deixar o celular com o mesário no momento da votação. O descumprimento de ambas as regras configura crime eleitoral.

Durante o encontro, os delegados informaram que têm mantido contato com os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) para tratar das questões de segurança e informaram que as polícias atuarão em regime de plantão.

De acordo com o comunicado do TSE, uma das principais preocupações apresentadas foi o aumento do número de armas em circulação no país.

Urnas

Os TREs deram início ao procedimento de inserção de códigos e programas que farão as urnas funcionarem no dia da votação. A etapa de preparação do processo eleitoral é chamada de "cerimônia de gravação de mídia".

Até o dia 28, técnicos da Justiça Eleitoral se dedicarão diariamente a realizar três processos: geração de mídias, carga e lacração das urnas. Na primeira etapa, informações básicas como os dados dos eleitores de cada seção e as informações dos candidatos são gravadas em cartões de memória, que são inseridos em um nas urnas, no procedimento de "carga".

Os técnicos também checam as baterias dos dispositivos para garantir que funcionem perfeitamente em caso de queda de energia nas seções. Por fim, os equipamentos recebem lacres da Casa da Moeda e são assinados por juízes eleitorais, que atestam a segurança do procedimento.

Bolsonaro refuta linguagem neutra

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, criticou a linguagem neutra, na qual os pronomes contemplam pessoas de gênero não binário no lugar de "ele/ela". "Uma parte da garotada nem sabe português e quer a linguagem neutra. É impressionante", reclamou, em conversa com apoiadores no Palácio da Alvorada. "Antes de explicar o pronome neutro, pergunta se sabe a diferença do pronome pessoal do caso reto, do caso oblíquo", emendou um dos simpatizantes, provocando risos do chefe do Executivo.

Em outro trecho da conversa, Bolsonaro questiona: "O que soma isso daí? Quer ver, o pessoal começa: 'Bom dia a todos e todas'. Isso não existe. Não falar que eu sou machista agora. O plural é todos. Quando o cara começa assim, eu já: 'Ópa, qual é a desse cara aí? Não querendo persegui-lo, nada disso'".

Em dezembro do ano passado, o presidente comentou sobre o que chamou de "linguagem neutra dos gays". Ele citou como exemplo uma questão da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de



Uma parte da garotada nem sabe português e quer a linguagem neutra. É impressionante"

Jair Bolsonaro, presidente do PL

2018 e reclamou que o uso de termos neutros "estraga a garotada". "Lembra dois anos atrás a questão da linguagem neutra dos gays? Não tenho nada contra, nem a favor. Cada um faz o que bem entender com seu corpo. Mas por que a linguagem neutra dos gays? O que soma para gente numa redação? Agora, estimula a molecada a se interessar por essa coisa, por...", disse, na ocasião.

Na conversa de ontem,

Bolsonaro admitiu que o salário dos professores "não é bom", mas que o investimento a ser feito em educação é no "currículo" e no "conteúdo". Segundo ele, os livros de antigamente eram "bem diferentes" dos atuais e que os estudantes "não aprendem nada hoje em dia". "A nossa economia vem do campo, tecnologia, e tem países que estão numa situação muito melhor do que nós dado ao estudo", destacou. "Esses

países começaram, nos anos 40, a investir pesado na educação. Investir pesado não é igual à petralhada fala de 'botar dinheiro'".

Bolsonaro voltou a atacar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), dizendo que investidores têm confiança em seu governo, o que pode mudar caso o petista seja eleito. "O pessoal está investindo, está vindo porque está com confiança no governo. Agora, se há

a possibilidade de voltar a roubar, esse pessoal deixa de investir."

Sobre o preço alto dos alimentos, o presidente enfatizou que não pode impedir a exportação dos itens. "Quando alguns falam: 'Ah, você deve evitar que tais produtos sejam exportados porque está encarecendo aqui'. Por que você não vai fazer aqui que aquele cara está fazendo? Vai plantar, pô."

MAURO PIMENTEL/AFP



Bolsonaro criticou o nível da educação do país e disse que o investimento tem de ser feito "no conteúdo"

QUEIMADA NÃO É DA NOSSA NATUREZA.

Provocar queimadas é crime, sujeito a multa e prisão. Caso você veja alguém praticando esse ato prejudicial ao nosso meio ambiente e a todos nós, ligue para 193 e denuncie. A natureza agradece.

EM CASO DE QUEIMADAS, DENUNCIE **193**

Secretaria do Meio Ambiente
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

